



Duas novas unidades começam a ser construídas este mês devendo entrar em operação a partir de abril de 94

* Tubarão terá dois novos silos

Nos próximos 20 dias, a Richco Cereais e um consórcio formado por outras nove empresas exportadoras iniciam em Tubarão a construção de mais dois silos graneleiros, num investimento de cerca de US\$ 6,4 milhões (CR\$ 640 milhões). Cada silo terá capacidade para 65 mil toneladas de soja em grão ou 50 mil toneladas de farelo de soja.

As duas novas unidades, cuja operação está prevista para abril do próximo ano, mês em que começa a ser comercializada a nova safra, aumentam a capacidade de estocagem de grãos e farelo, em Tubarão, para cerca de 240 mil toneladas. Elas completam igualmente a capacidade do atual sistema de embarque de grãos da Companhia Vale do Rio Doce, que hoje é de 1,5 milhão de toneladas por ano.

Há alguns meses, a Vale havia decidido construir um único silo, com capacidade para 65 mil toneladas, em parceria com um só cliente ou com vários, através da formação de um consórcio. Neste caso, a Vale bancaria a metade dos custos da obra e se reservaria parte da capacidade do silo para atender à demanda de pequenos e médios

exportadores.

Entretanto, com base nos resultados de uma consulta que expediu a vários exportadores de soja e farelo, a Vale identificou uma demanda crescente por embarques em Tubarão e decidiu autorizar a construção de mais dois silos, um pela Richco Cereais (que já tem duas unidades em operação na área) e outro por um consórcio formado por nove empresas, entre as quais a alemã Toepfer e a brasileira Granol.

Descarregamento

O sistema de descarregamento e embarque de soja e farelo, em operação desde abril deste ano, manuseou até o final de agosto 520 mil toneladas, de um total de 720 mil previstas para este ano. Composto por moega ferroviária e correias transportadoras, o sistema descarrega 160 vagões por dia, a uma taxa de 750 toneladas por hora.

Como a demanda por embarques por Tubarão cresce, a Vale já está estudando a duplicação da capacidade de manuseio desses produtos. Estão em avaliação algumas alternativas, entre as quais a cons-

trução de um novo carregador de navios, exclusivo para cereais, que duplique a capacidade do atual, que é de 1,5 milhão de toneladas por ano. Este sistema exclusivo interessa a alguns exportadores, que utilizam a soja para consumo humano.

Uma outra alternativa hoje em estudos é a da construção de um terceiro píer. A demanda por embarque e desembarque de novas cargas, como fertilizantes, por exemplo, levou a Vale a avaliar as viabilidades técnicas e econômicas do projeto. "Por enquanto nada está definido, lembra a Superintendência do Porto de Tubarão", que identifica a necessidade de se fazer estudos e testes em laboratório para eliminar possíveis impactos de caráter ambiental.

No processo de diversificação de cargas do Corredor Centroleste, nos dois sentidos, a Vale já identificou um mercado potencial na região produtora dos Cerrados de cerca de 1,5 milhão de toneladas de fertilizantes por ano. Dentro deste mercado, já fechou contrato para desembarque e transporte de fertilizantes com a Richco Cereais, para os próximos três anos, em cerca de 300 mil toneladas por ano.